

VALERIANO FELIX DOS SANTOS



A Estória de Diva

Um mendigo em plena rua
Já não comove ninguém
São tantos que neste mundo
Mendigando assim nos vem
Que nos deixam duvidosos
Da existência do bem!

Mas a estória de Diva
Não é um caso qualquer;
Lembra uma mãe desvalida
Um coração de mulher
Lembra o amor que se busca
No coração que se quer...

Na verdade não se sabe
Aonde Diva nasceu;
Que campos cheios de flores
Venturosa percorreu;
Porque na sua desgraça
O seu passado morreu...

Certamente teve pai,
Teve mãe e teve irmão;
Andou bonita e cheirosa
Qual flor de majericão;
Mas a vida desandou
E tudo se fez paixão...

E Diva se viu perdida
Num medonho festival
Sofrendo por seu amor
Que se fez rude e fatal
Lhe ferindo dentro d'alma
Como a ponta de um punhal!

Honesta deve ter sido
Em sua vida pregressa
Embora sofra calada,
Nada da vida confessa;
Vida longa, tormentosa
Que vai fugindo sem pressa!

E Diva sofre calada
Sem nenhuma reação
Endureceu como pedra
O seu duro coração
A ele não há quem possa
Externar consolação!

Pobre Dival no momento
É um resto de mulher;
Passa a vida no relento,
Dorme num canto qualquer,
Se tem fome vai ao lixo,
Outro destino não quer!

O seu mundo social
Os mendigantes da rua;
Os que também comem lixo,
Pães ressecos, carne crua;
Os que dormem no relento
No rôto manto da lua...

Os que vivem na sarjeta
Sem esperança nem crença
Desafiando o progresso
Desta Nação tão imensa;
Causando raiva e revolta
Com sua amarga presença!

Que cada pessoa pobre,
Abandonada e doente
Profana nosso progresso,
Nos insulta e nos desmente;
Pois enquanto houver desgraça
Não há riqueza decente!

Um só mendigo gemendo,
Estendendo triste a mão
Está mostrando uma chaga
Que lhe sangra ao coração
É preciso piedade,
Um gesto de compaixão!

Mas Diva nunca se queixa
Do sofrimento medonho;
Sua sorte se faz praxe,
Sua vida se fez sonho!
Embora o pranto lhe seja
Descomunal em tamanho!

Ainda na flor dos anos
A um rapaz conheceu;
Em um cordão de mil laços
O seu coração prendeu;
Por tão calorosos laços
Muita coisa aconteceu!

Rapaz esbelto, simpático,
Tem uma voz carinhosa;
Seu olhar tem dois faróis
Cuja luz esplendorosa
Faz com que Diva se sinta
Uma flor muito ditosa...

Da convivência feliz
Aflorou a tentação
O marido só queria
Explorar seu coração
Satisfazer carnalmente
Todo tipo de paixão!

Como não queria filhos
Fez-se bruto em seu amor
E era perante à vida
Um atentado ao pudor
Profanando um mandamento
De Deus Pai, Nosso Senhor!

Assim mesmo é respeitado
Com carinho e muito apêgo;
O moço no seu pecado
Fica cada vez mais cégo...
Vivendo na boemia
Não quis mais saber de emprego!

Porém Diva é operosa,
Tem honrosa profissão
Nunca parou seu trabalho
Nem lhe fez reclamação;
Pensava, porém, num filho
A sua consolação!

Em um bairro da cidade
Se fez modista de fama
Suas mãos, como as de fada
Costuram pra fina dama
Inspirada, certamente,
No coração de quem ama!

Do marido não pergunta
Quais seriam seus negócios;
Muito embora aquele fale
De camaradas e sócios
Certo dia viu dois dêles
Com cara de capadócios..

Sincera, calma, discreta
Diva nada perguntou
Mas sentiu dentro do peito
Algo que não revelou
E contemplando a si mesma
Desesperada chorou!

Um daquêles capadócios
Tomou-lhe a frente sorrindo:
—O seu marido lhe quer?
Ele vive lhe mentindo..
Tem mulheres de mil vícios
Com quem vive lhe traíndo...

Se você quiser eu conto
Seu criminoso passado
Já matou e já roubou,
Em maconha é viciado
A policia tem seu nome,
Porque de muito é fichado!

—Ainda que meu marido
Seja tudo que me diz
E me faça padecer
De tal maneira infeliz
Arrede de minha frente
Se não lhe quebro o nariz!

A denúncia sempre deixa
Uma ferida incurável
E Diva que vê no crime
Uma coisa abominável
Percebeu que seu marido
Lhe ficara insupportável!

Diante de tal sujeira
E de certo ameaçada
Diva chora inconsolável
Tristemente desolada
Da sua felicidade
Já não havia mais nada!

No trabalho que fazia
Com bastante perfeição
Começou a ver defeitos
Porque já lhe treme a mão;
Ninguem faz nada que preste
Se padece o coração!

Um dia deixou a casa
Indo ao Mercado Modêlo
O que viu, de comoção
Não consegue bem dizê-lo
Deparou-se com o marido
Num bordel nuzinho em pêlo!

Cercado por três mulheres
Que lhe fazem cafuné
Vendo de chôfre a esposa
Ficou como um jacaré
Mordendo pra todo lado
Lhe pisou até de pé...

Diva não foi à polícia
Denunciar sua dor
Perdoaria o marido
Como faz quem quem tem amor
Ainda que aquele fosse
Mil vezes mil traidor!

Caiu enferma na cama
Sem comida nem bebida
Se dorme tem pesadêlos,
Se sonha se vê perdida;
Seu coração desandou
Como tudo em sua vida!

Quem toma mulher dos outros
Ouve chiado na telha;
Em campo de capim baixo
Cavalo pega parelha;
Quem tem culpa no cartório
Traz pulga detrás da orelha!

De moqueca apimentada
Só quem gosta pede bis;
Bezouro que quer buraco
Invade o nosso nariz;
Há muita gente no mundo
Que nunca sabe o que diz!

Sempre que você espalha
Eu vou com calma e ajunto;
Porque estou preparado
Qualquer que seja o assunto;
Choro não cura doente
Nem ressuscita defunto!

Nunca se descobre um santo
Só afim de cobrir outro;
Quem nasce pra ser cavalo
Já dá colce quando poltro;
Aceita meu bom conselho,
Toma cuidado maroto!

Muita gente neste mundo
Só quer bolacha quebrada;
O mundo de Deus é grande,
Mas cabe na mão fechada;
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é nada!

Cada ser que vem ao mundo
Traz uma sina consigo;
Desde o momento que nasce
Vem enfrentando o perigo;
Procurando achar descanso
No calor de um peito amigo!

O que se sofre na vida
É dura realidade;
Havendo, porém, um fato
Que contradiz a verdade;
Quem se vai a plantar vento
Volta a colher tempestade!

O sono é irmão da morte,
Quando se dorme está morto;
Ninguém pode endireitar
O varal que nasceu torto;
Eu dormi no mês de março,
Acordei no mês de agosto!

Urubu veio de cima
Com fama de dançador;
Quando chegou no salão,
Urubu sapateou...
Em vez de puxar a dama
Foi a dama quem puxou!

Quando eu tiver de morrer
Me sepultem no terreiro;
Me deixem de braço fora
Pra tocar o meu pandeiro;
Ora, pois, caixa de fósforo,
A lâ não pésa ao carneiro!

Só vigário vende santo
Só correio vende sêlo
Só donzela perde a honra,
Só carneiro perde o pelo...
Não há dor que doa tanto
Quanto dor de cotovelo!

Quem partiu deixando a vida
Não quer vinho nem cigarro;
Tudo que de bom cá fica,
Vai lhe feder como escarro;
Conforto de morto é cova,
Comida de morto é barro!

A bondade de Deus Pai
Não há com que se compare;
Ele é justo em seu amor,
Não há chaga que não sare;
Que Deus lhe cubra de graça
E a mim não desampare!

Não se brinca com quem vem
Com o bofe ao pé da guela;
Deus me dê muita coragem
Pra cair nos braços dela;
Galo quando canta muito
Está querendo panela!

O justo morre sorrindo,
O rico morre chorando;
O cristão morre contrito
O ateu morre berrando;
Valente morre calado,
Medroso morre cagando!

Há quem pise em nossos calos
De maneira impertinente;
Não se dá por satisfeito,
Vem e pisa novamente,
É preciso que se diga:
Mole e quente é pé de gentel!

Todos fogem do sertão
Quando não chove e faz sêca;
O meu pé de juá branco
Tá cheio de fruta pêca;
Muita pouca gente sabe
Onde boi arromba cerca!

Muita pouca gente sabe
Onde é que galinha põe;
Neste mundo não existe
Quem durma à noite e não sônhe;
Nada existe de mais santo
Do que coração de mãe!

Numa luta não se sabe
O que bate ou que apanha;
Em um jogo não se sabe
O time certo que ganha;
O leitão costuma ser
Fritado na própria banha!

O foguete sobe rindo
Porque tem fogo no rabo;
Aonde existe mosquito
Cachorro não pára o cabo;
Marinbondo com ferrão
Se diz sócio do diabo!

Ladrão que vai pra cadêia
Não tem mêdo de sarrafo;
Deve ser muito engraçado
Se tomar sôpa de garfo;
Só cachaga de primeira
Na bôca não deixa bafô!

Antes de te decidires
Tu conta sempre até dez;
Antes de pisar na lama
Tu repara bem teus pés;
Se disseres com quem andas
Logo te direi quem és!

Somente sai pela bôca
O que vem do coração;
Eu vi Maria Bonita,
A mulher de Lampião;
Ele vem de pé calçado,
E ela de pé no chão!

Devagar com meu andor,
Porque o santo é de barro;
Ainda não há quem saiba
O remédio para esparro;
Toda doença do peito
Traz acesso de pigarro!

O seu santo era de barro.
Escorregou, foi ao chão;
Um santo quando se quebra
Não quer ir na procissão;
Valei-me Nossa Senhora,
São Cosme, São Damião!

Foi difícil acreditar,
Mas como foi não importa;
A notícia que custou,
Veio certa à minha porta;
Não adianta mais nada,
Desde quando Inês é morta!

De toda pior desgraça
Era só a que faltava;
Eu era quem te dizia,
Eras tu quem duvidava;
Que no fim de tanto amor,
Tua mulher te deixava!

Quem junta duro com duro
Diz um velho pensamento
Não pode fazer bom muro,
Este cai com qualquer vento;
Barro nunca foi concreto
Nem arêia foi cimento!

Tenha calma meu amigo,
Não seja precipitado;
Pense primeiro o que diz,
Pra não ficar perturbado;
O errado é que está certo,
O certo é que está errado!

Trindade só a divina,
Dois é bom, três é de mais;
Quem nasceu ganancioso
Nada pouco satisfaz;
Lá vem Rufino da Silva,
Montado no satanás!

Não se faz nada de graça,
Diz um antigo refrão;
Quem promete alguma coisa,
Pretende maior quinhão;
Menino desconfiado
Não aceita bolachão!

O porco só dorme bem
Tendo lama no fucinho;
Todo mundo se derrete
Num cafuné de carinho;
A galinha encegueirada
Morre de chôco no ninho!

Os que vivem neste mundo
Não fazem quanto desejam;
Pois existem circunstâncias
Que não permitem que sejam;
Por mais que se queiram bem,
Dois bicudos não se beijam!

Você não ouse soltar
Foguete na festa alhêia;
Para bom entendedor
Basta só palavra e meia;
Em casa de vagabundo
Quando se almoça não cêia!

Do molêque se faz homem,
Da moça se faz mulher;
Da cana se faz garapa,
Da cana bebe quem quer;
Sáí daqui pinto pelado
Vai te lavar na maré!

De burro se espera coice;
Pois todo burro é coiceiro
Não há toiro que não caia
No laço dum bom vaqueiro;
Não existe mulher dama
Que não goste de dinheiro!

Meu roteiro pela vida
Eu mesmo sozinho traço;
A tarefa que me cabe
Graças a Deus sempre faço;
Alô gente da Bahia,
Passe bem, aquele abraço!

Não se compra prata fina
Com cabeça de repoulho;
Não se pode confundir
Carrapato com piolho;
Justiça é dente por dente
E também olho por olho!

Todo judas sempre tem
Seu sábado de aleluia;
Toda festa de cachaça
Finda sempre numa buia;
Dois chifrudos não se vão
A beber na mesma cuia!

O cantor canta no rádio,
Sabiá canta na selva;
Só se leva desta vida
A vida que a gente leva;
Viva o MOBREAL do Brasil
Com seu programa Minerva!

Eva se foi meditando,
Com vontade de voltar;
Depois de pensar bastante
Com duas mãos para o ar
Se pôs a cetar maçãs
Feliz da vida a cantar...

Depois de comer maçã
Fez com que Adão comesse
E Satanás de contente,
De sorrir se derretesse;
Fizera que a raça humana
A Deus desobedecesse..

Quando Jeová chegou
Sempre procurando Adão
Aquele saiu da moita,
Ocultando o sol com a mão
E Eva por detrás dele
Olhava triste pro chão!

Disse Deus - por que te escondes
Como quem guarda um segrêdo?
Por acaso existe bicho
Que te possa causar medo?
Que comeste, finalmente,
Que me vens lambendo o dêdo?

-- Jeová, não tive culpa,
Essa mulher me tentou;
Ela que comeu da fruta,
Seu segrêdo me passou;
Eu nunca soube que era,
Mas agora sei que sou..

-- Eu me farei cégo e surdo
Nas tuas reclamações;
Teu nome será pinchado
Pelos povos e nações;
Hão de cair nos teus filhos
Essas mesma maldições'.

Agora saiam daqui
Para o deserto inclemente;
Onde o fruto seja amargo,
Onde não haja vertente...
Serão pó, porque do pó
Eu lhes fiz alma vivente...

Foi assim desta maneira
Que Deus expulsou Adão
Eva o segue indiferente,
Levando a trouxa na mão;
O anjo rebelde ria
Que parecia trovão...

Realmente aquele arcanjo
Não estancou seu label;
Primeiramente ele fez
Com que Caím mate Abel;
Depois se fez engenheiro
Duma torre de Babel...

Deus então chamou Noé,
Filho de Matusalém
E lhe disse muito triste:
— Ninguém respeito me tem
Tudo porque Satanás
Está na terra também!..

Cada medida que tomo
Este Satã mete o bico;
Certamente ele deseja
Que lhe vá pedir penico;
Eu não sei com que demônio
Aprendeu tanto fuxico...

Vou dar cabo deste mundo
Com tudo que nêle tem;
Do dilúvio universal
Não me vai ficar ninguém
Só Noé com sua gente,
Que vive fazendo o bem!

Mas Satanás escapou
Do dilúvio universal;
E plantou na terra inteira
A sementeira do mal...
Se passando como Deus
Sob o nome de Baal...

Tentou Jó, tentou Jesus,
E vive sempre tentando;
Vaidoso, prepotente,
Fazendo pouco e zombando...
Ninguém sabe nos dizer
Porque Deus vai tolerando...

Pois o chefe da milícia
No posto de capitão
O anjo que lá no céu
Enfrentou com raiva o cão
Pedi pra brigar de novo,
Mas nosso Deus disse, não!...

Satanás de bico dôce,
Vem fazendo gozação;
Tenta padre, tenta freira,
Faz carêta ao sacristão!
Mas quando Miguel se agita,
O nosso Deus lhe diz, não!

Satanás tenta donzela
No ponto de lotação;
Tenta rico, tenta pobre,
Tenta até tabelião...
São Miguel fica zangado
Mas nosso Deus lhe diz, não!

Satanás é responsável
Pelo preço do feijão;
Pela falta de vergonha
De quem grita palavrão!
Miguel tá que não suporta,
Mas nosso Deus lhe diz, não!

Afinal o Satanás,
Tem sido mesmo o chefão;
Divorcio, cadeira elétrica,
Terrorismo paredão!
São Miguel de saco cheio,
Mas nosso Deus lhe diz, não!

Sem o demônio no mundo
Eu não sei o que seria;
Quando alguém fizesse um erro
Que desculpa nos daria?
Em lugar de Satanás,
Ao homem quem tentaria?

O relato deste livro
Não passa de fantasia;
Só pretende fazer rir
Quem adora a poesia...
Afirmar como verdade
Será mera hipocrisia!

Porque o bem e o mal
Não podem ser definido;
Não se pode revelar
Seu verdadeiro sentido!
O homem por mais que pense,
Vive sempre confundido...

Se Deus criou Satanás
E Satanás lhe convém
Não pode ser censurado
Pelos defeitos que tem;
Que sendo cria de Deus
O Satanás é um bem...

Valeriano Felix dos Santos

Agencia Postal de Simões Filho-E. Bahia

CEP 43700

CAPA:

Concepção e desenho do pró-
prio autor.

29/4

Estorinha-Loteba

O compadre Zé Pateba
Um pacato lavrador
Só conheceu a LOTEBA
Quando veio a Salvador!

Levou consigo um pedaço
Com bastante animação
Ganhou sozinho o bolaço
Dinheiro que nem o cão!

Hoje em dia Zé Pateba
É um rico fazendeiro
Gabando sempre a LOTEBA
Comprando bilhete inteiro!

Se você nunca comprou
Um bilhete da LOTEBA
Tente agora, faz favor,
Como fez o Zé Pateba!

L O T E B A